



LITERATURA SEM FRONTEIRAS: transitando pelos versos de Pablo Neruda em imagens.

Ileana Celeste Fernández Franzoso*

Bianka Pires André**

Resumo:

De que maneira a Literatura pode transformar o cotidiano da sala de aula de Língua Estrangeira proporcionando ao aluno um encontro significativo com outras culturas? O presente trabalho surgiu da experiência na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira com alunos de Ensino Médio que se apropriaram dos versos de Pablo Neruda e com eles criaram um audiovisual utilizando as novas tecnologias. A leitura literária, geralmente relegada ao último plano na aula de língua estrangeira, pode ser uma janela aberta ao mundo pela qual o aluno descobre o prazer de ler, recria significados e interage com o texto e com a cultura dos países que falam a língua-alvo.

Palavras-chave: literatura – língua estrangeira - sala de aula

Do mundo da leitura para a leitura do mundo¹ e da leitura do mundo para o mundo da leitura²

Um dos principais problemas que Lajolo (2000) aponta com relação à leitura literária na escola, é a maneira de abordá-la como uma obrigação. Essa postura impede, logo de saída, que o aluno experimente a leitura do texto literário como fonte de prazer. Forçado, o aluno não lê pelo prazer de ler, não escolhe o que quer ler, e lê apenas com o objetivo de cumprir uma tarefa, uma obrigação na qual a leitura é vista como mera decodificação. Ao partir de uma visão preconceituosa que considera o aluno como incapaz, preguiçoso, desinteressado e o professor como um ser que deve se empenhar para sanar tais vícios, o texto literário se converte em amargo remédio.

O desencontro entre o leitor e o texto se vê assim reforçado por atividades pouco significativas que trabalham apenas a superfície da obra e que impedem o contato

* Mestranda do Programa de Cognição e Linguagem - UENF

** Doutora em Educação e Professora do PPG em Cognição e Linguagem da UENF

¹ LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6.ed. – São Paulo: Ática, 2000.

² FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 50ª Ed. São Paulo, Cortez, 2009.

solitário do aluno com o texto literário. Levar em conta a interação leitor-texto é promover espaços para que cada aluno entre em contato com o texto de forma individual e gratuita, propondo atividades centradas no significado mais amplo do texto que reside não no que o texto diz, mas em como o texto diz o que diz. Assim, destaca a autora, no exercício de se relacionar com o texto de forma intensa, de reinterpretá-lo, o leitor torna-se sujeito de sua leitura, fazendo uma espécie de reescrita significativa do que o autor escreveu. (Lajolo, 2000, p. 51)

Porem, antes de entrar no mundo da leitura é necessário fazer uma leitura do mundo. Como diz Freire, a leitura de mundo precede a leitura da palavra e a ele retorna num movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo:

“Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (Paulo Freire 2009, pág. 20)

Embora, na sua fala, o autor não se referisse ao texto literário em particular, acreditamos que a leitura do mundo deve anteceder à leitura do texto. Observar o contexto no qual se inscreve o texto literário e como este se relaciona com o cotidiano do aluno é o primeiro passo que devemos dar em direção a uma leitura significativa do texto literário, tanto na aula de Português, como na aula de Língua Estrangeira.

A aula de Língua Estrangeira e outras formas de estar no mundo

Desde o nosso ponto de vista, o ensino de Língua Estrangeira em geral e o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em particular tem como objetivo principal não só desenvolver o conhecimento linguístico do aluno, mas principalmente promover um encontro com a cultura dos países que falam essa língua, ampliando desta maneira o horizonte dos alunos, promovendo o respeito às diferenças e a tolerância. Muitos desses países estão tão próximos e tão distantes ao mesmo tempo, que às vezes temos a sensação que os nossos alunos brasileiros não se sentem parte da América Latina e um dos motivos dessa falta de pertencimento se deve à língua.

O Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) tem muito a contribuir para a representação de uma identidade cultural mais ampla. Como diz Oliveira (2002, p. 39) em seu texto, *Aprendizagens culturais cotidianas, cidadania e educação*, tecemos a nossa identidade em oposição às identidades dos outros. Desta forma, o aprendizado de uma língua estrangeira proporciona ao aluno a oportunidade de aprender novas formas de estar em contato com o mundo, desenvolvendo capacidades de interação com o outro e alargando o sentimento de pertencimento.

A esse respeito, os PCNs elaborados para o Ensino de Línguas Estrangeiras em 1998, afirmam que o envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social. Outro ponto destacado pelos PCNs é a função interdisciplinar que a aprendizagem de Língua Estrangeira pode desempenhar dentro do currículo. Atividades que relacionam o ensino de Língua Estrangeira ao estudo de História, Geografia, Ciências e Arte promovem um aprendizado mais significativo e uma visão menos fragmentada do mundo. A prática de sala de aula ganha outros significados e a relação entre língua estrangeira e mundo social toma outra dimensão para o aluno, que passa a aprender muito mais do que formas e estruturas linguísticas.

Tendo isso em mente e com o propósito de fazer, como diz Freire, esse movimento da leitura do mundo para a leitura da palavra e vice-versa para de alguma forma ir além escrevendo, reescrevendo e transformando, é que fizemos no ano de 2012 um projeto com os alunos do Ensino Médio da Escola Alfa de Macaé intitulado: *CHILE “Una flor misteriosa en la inmensidad de América”* fazendo alusão aos versos do poeta chileno, Pablo Neruda. Esse projeto foi levado a cabo no primeiro semestre do ano letivo em que realizamos várias ações e cujo resultado foi exposto no evento da escola chamado *EXPOALFA*.

Em primeiro lugar, e em diálogo com a Geografia, realizamos uma espécie de viagem virtual pelo Chile na que percorremos desde o deserto de Atacama até a Ilha de Páscoa. Os alunos realizaram pesquisas utilizando a Internet sobre pontos turísticos chilenos. Cada um escolheu o ponto turístico de sua preferência, realizou a pesquisa no laboratório de informática e depois elaborou uma apresentação em espanhol para compartilhar seus achados com os colegas.

Da viagem geográfica passamos para uma viagem histórica. Visitamos um período recente da história chilena com o filme *Machuca*. Ambientado no Chile de 1973, o filme conta através do olhar de uma criança, o clima de enfrentamento da sociedade chilena na violenta transição do governo democrático de Salvador Allende para a ditadura de Augusto Pinochet.

Durante essa transição morre Pablo Neruda e é da mão do poeta que faremos a viagem literária, não sem antes assistir um filme – *El cartero y el poeta* – em que o poeta se transforma em personagem da obra de outro escritor chileno. Esse filme italiano cujo título original é *Il Postino* é uma adaptação do romance *Ardiente paciencia* do escritor Antonio Skármeta. Embora seja uma ficção, o filme nos dá a oportunidade de analisar os pontos de contato com a biografia de Neruda e também a oportunidade de refletir sobre as imagens na poesia. É inesquecível a belíssima passagem em que o carteiro pergunta ao poeta o que é uma metáfora.

Literatura: uma janela aberta ao mundo.

Defender a fruição do texto literário na escola, seja na aula de Português ou na aula de Língua Estrangeira ou na aula de qualquer outra disciplina, é defender um direito do ser humano. Antonio Cândido prova isso em seu texto *O direito à literatura*, ao observar que as produções literárias, de todos os tipos e níveis, constituem uma necessidade universal e que fruí-las é um direito das pessoas de qualquer sociedade. A literatura, diz o autor, confirma o homem na sua humanidade e enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo. A literatura é um fator de humanização, que nas palavras do autor é explicada da seguinte maneira:

“Entendo aqui por *humanização* (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (Candido, 1995, p.249)

Assim, a literatura dá forma aos nossos sentimentos, a nossa visão de mundo, nos organiza, nos liberta, nos humaniza e pode ser para os nossos alunos de E/LE uma janela aberta ao mundo.

Ao analisarmos o livro didático³ de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) utilizado pelos nossos alunos, constatamos com tristeza a completa ausência do texto literário. Uma alternativa a essa realidade seria adotar um livro de leituras para E/LE que os catálogos das editoras especializadas oferecem, mas estes, na maioria das vezes, subestimam a capacidade de interpretação dos nossos alunos manipulando os textos apenas em função de um objetivo linguístico, perdendo assim a oportunidade da fruição estética do texto literário. Ou, no pior dos casos, oferecem uma visão estereotipada e reduzida da cultura dos países que falam a língua espanhola.

Decidimos, então, deixar de lado as propostas das editoras especializadas em E/LE. Deparamos-nos, então, com outro problema: a importação de livros é geralmente muito dispendiosa e demorada. A solução que encontramos foi a de adotar uma edição bilíngue oferecida por uma editora nacional. Assim, chegamos ao ponto alto do nosso projeto: a leitura da antologia poética, *Neruda para Jovens*, que é objeto deste trabalho chamado: *Literatura sem Fronteiras: transitando pelos versos de Pablo Neruda em imagens*.

Essa antologia poética preparada pela escritora peruana, Isabel Córdova Rosas, estudiosa da obra de Pablo Neruda, ganhou em 1990 o prêmio do melhor livro para jovens publicado em língua espanhola. Traduzido ao português por José Eduardo Degrazia e publicado pela Editora José Olympio em 2010, o livro nos permitiu fugir das listas de leitura para E/LE e oferecer aos nossos alunos acesso ao texto autêntico e à sua tradução.

A presença da tradução, longe de representar um problema para nossa metodologia de ensino do espanhol como língua estrangeira, resultou numa reflexão sobre as possibilidades da tradução, sua importância e o valor de aprender uma língua e ser capaz de ler os textos originais sem precisar recorrer a ela. A belíssima poesia *La mamadre*, cujos versos iniciais dispomos a seguir, foi o pontapé inicial para essa reflexão:

³ BAPTISTA, Livia Rádis (org.). *Español esencial: volume único: ensino médio*. São Paulo: Moderna, 2008.

MEMORIAL DE LA ISLA NEGRA

La mamadre

La mamadre viene por ahí,
con zuecos de madera. Anoche
sopló el viento del polo, se rompieron
los tejados, se cayeron
los muros y los puentes,
aulló la noche entera con sus pumas,
y ahora, en la mañana
del sol helado, llega
mi mamadre, doña
Trinidad Marverde,
dulce como la tímida frescura
del sol en las regiones tempestuosas,
lamparita
menuda y apagándose,
encendiéndose
para que todos vean el camino.

Oh dulce mamadre
-nunca pude
decir madrastra -,
(...)

MEMORIAL DA ILHA NEGRA

A mamadre*

A *mamadre* vem aí,
com tamancos de madeira. À noite
soprou o vento do Polo, romperam-se
os telhados e caíram
os muros e as pontes,
uivou a noite inteira com seus pumas,
e agora, na manhã
de sol gelado, chega
a *mamadre*, dona
Trinidad Marverde,
doce como o tímido frescor
do sol nas regiões de tempestade,
lampadazinha
pequena, se apagando,
incendiando-se,
para que todos vejam o caminho.

Ó doce *mamadre*
-nunca pude
dizer madrastra -,
(...)

*Palavra inventada por Neruda para ser usada no lugar de madrastra (N. do T.)

Os alunos observaram que, por mais méritos que uma tradução possa ter, por mais próxima que tente ser, por mais bem sucedida, o resultado nunca poderá ser o mesmo, principalmente ao se tratar de uma obra literária. É impossível recriar a sonoridade e o sentido do poema sem perder coisas no caminho. Isso, em nada desmerece o trabalho essencial do tradutor que teve o cuidado que somente um poeta poderia ter com a obra de outro poeta, mas valoriza o aprendizado do espanhol como língua estrangeira para poder beber direto da fonte. Vemos que no poema acima citado, o tradutor, frente à impossibilidade de tradução faz uma nota relativa à palavra ‘*mamadre*’. Não é possível traduzir essa palavra, essa palavra fora inventada pelo poeta Pablo Neruda.

Essa impossibilidade de tradução é mencionada por Borges no texto *Esse ofício do verso*, ao falar da música como um idioma que podemos usar, que podemos entender, mas que somos incapazes de traduzir. A analogia feita pelo autor entre música e poesia nos remonta às origens quando as duas eram inseparáveis. Assim, um

aprendizado importante para os nossos alunos é o de pronunciarmos a poesia para acionar de forma sonora a magia das palavras que dão materialidade à construção do poeta. Não se pode ler a poesia em silêncio, ou como diz Borges (2000, p. 87), não se pode cindir o som, a forma, da substância. Num primeiro momento de leitura coletiva da antologia poética nos detivemos em saborear a sonoridade das palavras em língua espanhola, em saborear cada pausa sem nos preocuparmos com o sentido. Concordamos com Borges quando ele diz:

“Suspeitei muitas vezes que o sentido é, na verdade algo acrescentado ao verso. Tenho plena convicção de que sentimos a beleza de um poema antes mesmo de começarmos a pensar num sentido. (...) Há um prazer nas palavras e, claro, na cadência das palavras, na música das palavras.”

(Borges, *Esse ofício do verso*, p.89-90)

Assim, antes de tecer sentidos, brincamos com a sonoridade das palavras em espanhol para passarmos a um segundo momento em que cada aluno levou como consigna ler em voz alta a antologia poética à procura do poema com o qual mais se identificasse, aquele poema que escolheria para desenvolver uma atividade individual. Nos encontros seguintes cada aluno dividiu com o grupo o poema escolhido explicando por que havia escolhido esse poema e os possíveis sentidos começaram a ser tecidos. Lajolo ao citar o famoso poema *Tecendo a manhã*, diz:

“Como a manhã, que no poema de João Cabral se perfazia pelo entrelaçamento do canto de muitos galos, também a leitura, principalmente a literária, parece constituir um tecido ao mesmo tempo individual e coletivo. Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas.” (Lajolo, 2000, p.106-107)

Alternando momentos de leitura coletiva com momentos de leitura individual, as escolhas foram acontecendo, os poemas escolhidos começaram a fazer parte do repertório dos alunos e os sentidos começaram a ser construídos. Os alunos perceberam ao cotejar suas interpretações, que há mais de uma interpretação possível para cada verso e que mesmo os versos que parecem sem sentido, têm um sentido - não para a razão, mas para a imaginação.

O planejamento das atividades posteriores à leitura contou com a participação ativa dos alunos, que por motivos geracionais, têm muita familiaridade com as novas tecnologias. Em primeiro lugar, cada aluno fez a leitura do poema escolhido e gravou sua voz num arquivo de áudio. Para isso, utilizaram um microfone e um programa de Windows chamado *Sound Recorder* tomando cuidado para que a interferência de sons externos fosse a mínima possível. Em segundo lugar, de posse de seus arquivos de áudio, os alunos, com a ajuda da Internet e o programa chamado *Movie Maker*, criaram um audiovisual, utilizando os versos do poeta e a sua própria imaginação tecendo novas redes de significação. Acreditamos que essas atividades contribuíram muito para a fruição dos poemas do escritor Pablo Neruda, já que, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, definem:

“(...) a fruição de um texto literário diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será.” (OCEM, pág. 59-60)

Os poemas escolhidos pelos alunos e que fazem parte do audiovisual foram: ‘Farewell’, ‘Oda al gato’, ‘Tu risa’, ‘La tortuga’, Testamento, trechos do ‘Libro de las preguntas’, alguns dos sonetos do livro *Cien sonetos de amor e ‘Himno y Regreso’* com que terminamos nossa viagem pelo Chile da mão do poeta:

HIMNO Y REGRESO (1939)

Patria, mi patria, vuelvo hacia ti la sangre.
Pero te lo pido, como a la madre el niño
lleno de llanto.
Acoge
esta guitarra ciega
y esta frente perdida.
Salí a encontrarte hijos por la tierra,
salí a cuidar caídos con tu nombre de nieve,
salí a hacer una casa con tu madera pura,
salí a llevar tu estrella a los héroes heridos.
Ahora quiero dormir en tu substancia.
Dame tu clara noche de penetrantes cuerdas,
tu noche de navío, tu estatura estrellada.

Patria mía: quiero mudar de sombra.

Patria mía: quiero cambiar de rosa.
Quiero poner mi brazo en tu cintura exigua
y sentarme en tus piedras por el mar calcinadas,
a detener el trigo y mirarlo por dentro.

Voy a escoger la flora delgada del nitrato,
voy a hilar el estambre glacial de la campana,
y mirando tu ilustre y solitaria espuma
un ramo litoral tejeré a tu belleza.

Patria, mi patria
toda rodeada de agua combatiente
y nieve combatida,
y en ti se junta el águila al azufre,
y en tu antártica mano de armiño y de zafiro
una gota de pura luz humana
brilla encendiendo el enemigo cielo.

Guarda tu luz, ¡oh patria!, mantén
tu dura espiga de esperanza en medio
del ciego aire temible.
En tu remota tierra ha caído toda esta luz difícil,
Este destino de los hombres
Que te hace defender una flor misteriosa
sola, en la inmensidad de América dormida.

Quem poderia apresentar melhor o Chile aos nossos alunos do que um dos seus filhos mais ilustres? Esse poema, escrito durante a viagem de regresso a Chile numa época em que a Europa já se encontra convulsionada pela Segunda Guerra Mundial, traz imagens do seu tempo, de sua terra, de sua luta republicana e de seu sentir. Dentro de tantos outros poemas, este foi um dos escolhido e agora faz parte do repertório dos nossos alunos que junto com os outros são como uma janela aberta a um novo mundo. Para finalizar, citamos mais uma vez a Borges quando diz que: “Fechado, um livro é literal e geometricamente um volume, uma coisa entre outras. Quando o livro é aberto e se encontra com o seu leitor, então ocorre o fato estético. Deve-se acrescentar que um mesmo livro muda em relação a um mesmo leitor, já que mudamos tanto.”.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Livia Rádis (org.). *Español esencial: volume único: ensino médio*. São Paulo: Moderna, 2008.

BORGES, Jorge Luis. *Esse ofício do verso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL. *Orientações Curriculares para Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias; volume 1*. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 50. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6.ed. – São Paulo: Ática, 2000.

NERUDA, Pablo. *Neruda para jovens*; organização de Isabel Córdova Rosas; tradução de José Eduardo Degrazia. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARB, Paulo. *Redes culturais, diversidades e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.